



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 26 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19:00 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Rosalina Aparecida Borges (orientador), Agda Lovato Teixeira (membro), Débora Carla de Souza Carvalho (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Alfabetização, letramento e pandemia: um olhar para esse processo educativo” do(a) estudante Silvia Lúcia Pacheco Nunes, Matrícula nº 2019201221350225 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local / /
Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PANDEMIA: UM OLHAR PARA ESSE PROCESSO EDUCATIVO

Silvia Lúcia Pacheco Nunes¹

Instituto Federal Goiano
silvinha420@gmail.com

Rosalina Aparecida Borges²

Instituto Federal Goiano
rosalina-borges@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a alfabetização e letramento em tempos de pandemia. O objetivo é analisar como se deu o processo de alfabetização e letramento em tempos de isolamento social. A leitura estimula o raciocínio, aprimora o vocabulário, melhora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre inúmeros assuntos. Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico e aumenta a habilidade na escrita. Pela leitura, é possível não só reter conhecimento, mas transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo. Aprender a ler possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade. A escolha deste tema surgiu das necessidades de compreender e conhecer como ocorre a alfabetização e letramento de forma não presencial, tendo em vista ser esse processo um dos maiores desafios do professor por ser a oportunidade que as crianças têm de desenvolver habilidades de leitura e de escrita, não apenas de palavras, mas da leitura e de escrita do mundo ao seu redor. Para alcançar esse objetivo foi realizado uma pesquisa bibliográfica que recorreu a referenciais teóricos acerca das perspectivas de ferreiro e Teberosky (2008), Mortatti (2004), Soares (2010), entre outros. Como resultados do estudo, pode-se dizer que o processo ocorreu de forma remota através de mídias digitais, e acabou influenciando de forma negativa no processo de alfabetização e letramento, devido as diversas dificuldades encontradas como adaptação tecnológica, ausência física do professor, entre outros. Causando impactos negativos no processo de alfabetização e letramento, dentre eles perdas consideráveis à alfabetização, compreensão e domínio de leitura.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino remoto. Letramento.

ABSTRACT

The present work has as its theme literacy and literacy in times of pandemic. The objective is to analyze how the literacy and literacy process takes place in times of social isolation. Reading stimulates reasoning, improves vocabulary, improves interpretive capacity, in addition to providing the reader with a broad and diversified knowledge on numerous subjects. Reading develops creativity, imagination, communication, critical thinking and increases writing skills. Through reading, it is possible not only to retain knowledge, but to transform it into a process of continuous improvement. Learning to read enables the child's emancipation and the assimilation of society's values. The choice of this theme arose from the need to understand and know how literacy and literacy occurs in a non-presential way, considering that this process is one of the biggest challenges for the teacher because it is the opportunity that children have to develop reading and writing skills, not just words, but reading and writing the world around you. To achieve this objective, a bibliographic research was carried out using theoretical references on the subject. As a result of the study, it can be said that the process took place remotely through digital media, and ended up negatively influencing the literacy and literacy process, due to the various difficulties encountered such as technological adaptation, physical absence of the teacher, among others. Causing negative impacts on the literacy and literacy process, among them considerable losses in literacy, comprehension and reading mastery.

Keywords: Literacy. Remote learning. Literacy.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia – Licenciatura (ept), na modalidade a distância do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

² Historiadora, Pedagoga, Especialista em História Regional e Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestra em História.

1 INTRODUÇÃO

As habilidades de leitura e escrita são processos importantes que introduzem as crianças ao mundo da escrita e da leitura.

A escrita é um processo simbólico que proporcionou o homem difundir suas mensagens para muito além do seu próprio tempo e espaço. No começo a escrita era aplicada somente para o registro de informações importantes e era reservada a uma elite seleta, hoje em dia é pré-requisito básico para a formação do ser humano. A função da escrita na formação do ser humano vai muito mais além do que se pensa, é o ingresso para a cultura, saber tecnológico, científico entre outros.

A leitura é um processo complexo e abrangente que envolve a compreensão de sinais gráficos e a compreensão da ideia. A leitura é a forma de se comunicar pelo texto escrito, já a escrita é a operacionalização da leitura, ou seja, é o ato de representar a leitura pelos sinais gráficos que poderão ser decodificados pelo leitor, porém é preciso advertir que a aquisição de ambas as habilidades não é um processo simples, é necessário intervenções e sucessivas buscas de erros e acertos.

Sabe-se que a educação é um agente essencial quando se trata de transformação e melhoria da vida humana. Assim, a Constituição Federal de 1988 tem um papel indiscutível na consolidação das noções de importância e aplicabilidade que permeiam o processo educacional, cumprindo uma função primordial no que tange à proteção jurídica desse bem comum. Podendo ser observado no Art. 205, quando diz que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e apoiada na cooperação da sociedade, primando pelo pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Se tornando então, um dos mais importantes e conhecidos ordenamento jurídico, por trazer consigo os Direitos e Garantias Fundamentais do cidadão no quesito direitos e deveres relacionados a educação.

A leitura é um agente fundamental para a transformação social de um país, pois o sujeito leitor tem a oportunidade de adquirir conhecimento, sabedoria, descobrir mundos novos, desenvolver uma capacidade analítica e crítica frente às situações de vida e, conseqüentemente, a possibilidade de atuação ativa na formação e no desenvolvimento do meio onde está inserido.

Devido a pandemia os professores de todo o país tiveram que trocar os quadros e as carteiras escolares pelas telas e pelos aplicativos digitais. Tendo assim, que se reinventar na sua prática educacional sendo obrigados a refazer todas as aulas, passar novos exercícios, redigir apostilas, gravar vídeos dos conteúdos das disciplinas, criar seus próprios canais nas redes sociais, alterar notas, pesquisar ativamente os estudantes e conectar-se com as famílias dos alunos.

Diante das adversidades do atual período em que vivemos, estando imersos nas complicações de medidas de combate a pandemia, pessoalmente me deparei com a incerteza do sucesso da alfabetização e letramento de uma de minhas filhas por ter que fazê-lo no formato online em detrimento do já executado com sucesso da minha outra filha. Por isso julgo interessante e importante aprofundar o conhecimento no contexto da alfabetização e letramento no período pandêmico.

Sendo assim, a problemática que norteou essa pesquisa foi, como se deu o processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia? E ainda, quais as dificuldades encontradas no processo da aprendizagem da leitura e escrita das crianças em tempos de pandemia?

A partir da identificação da problemática acima citada, tenho como hipótese que, pelas características básicas do ensino remoto, os alunos que estão em processo de alfabetização e letramento poderão enfrentar dificuldades de tais ordens: adaptação, tecnológica, ausência física do professor, dificuldade ou impossibilidade dos responsáveis no acompanhamento rotineiro antes prestado pelo professor.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar como se deu o processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia; de que forma a pandemia influenciou no processo de alfabetização e letramento; classificar as principais dificuldades encontradas no processo da aprendizagem da leitura e escrita; apresentar os impactos causados no processo de alfabetização e letramento, pela pandemia. Como proposta de análise a intenção foi discutir quem são os afetados no processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia, e compreender a dinâmica desse processo dentro do período de pandemia. Metodologicamente ocorreu por meio de uma pesquisa de cunho qualitativa e bibliográfica com embasamento teórico em autores e pesquisadores que já discutiram o tema.

Em um primeiro momento, a partir da leitura de alguns teóricos sobre o tema, será abordado os aspectos históricos e conceituais da alfabetização e letramento, fazendo uma análise de como surgiu. Logo após, será realizada uma reflexão acerca da alfabetização e letramento e seus aspectos históricos e conceituais dado enfoque aos pontos de vista dos

teóricos pesquisados acerca do tema.

E, por fim, o estudo será direcionado para o contexto do atual momento em que estamos vivendo, buscando entender como ocorre o processo de alfabetização e letramento dentro deste contexto, que é o da pandemia da covid-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa intitulada como Alfabetização, letramento e pandemia: um olhar para esse processo educativo, tem como objetivo geral, analisar como se dá o processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia, partiu da problemática de entender como ocorre essa ação e quais as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita das crianças em tempos de pandemia.

2.1 A História da alfabetização

A alfabetização é o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever, imprescindível, pois se trata da fase inicial da escrita tanto de crianças como de jovens e adultos.

Segundo Cagliari (1998), o homem, desde seus primeiros tempos de existência, procurou expressar de alguma forma sua maneira de viver e entender o mundo. E por não conhecer outra forma de linguagem teve a ideia de desenhar objetos e de registrar os fatos que ocorriam na época através deles.

Assim, ele descobriu que o desenho era uma forma gráfica de representar o mundo. Com a aparição de novos e diferentes povos, fazia suas representações de acordo com os seus próprios interesses políticos, financeiros, religiosos e culturais. Cagliari (1998, p. 23) relaciona essa expressão como algo prático, nesse sentido ele afirma:

A alfabetização, nesses casos, ocorria a partir da transferência de conhecimentos do saber escrito de quem os possuía para quem queria aprender. Um comum deve ser aprender a decifrar uma caligrafia, ou seja, ler procedimentos relacionados com as palavras da língua falada.

Ao estudar a origem da alfabetização é possível perceber que devido às necessidades da comunicação do dia a dia da humanidade é que surgiu a escrita e a leitura, e que ao inventar a escrita, o homem criou também a necessidade de seu uso posterior e sua transmissão às gerações futuras.

Diante dessa necessidade é que surgiu a alfabetização, ou seja, processo inicial de transmissão de leitura e escrita. Com o passar dos tempos em função da necessidade de que a escrita e a leitura passassem de geração em geração e que realmente se entenda o que está escrito surgiram as regras da alfabetização. De acordo com Cagliari (1998, p. 15):

O longo do processo de descoberta da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor entender o que está escrito e saber seu funcionamento para usá-lo adequadamente.

Segundo Mortatti (2000), no final da década de 1910 o termo “alfabetização” passou a ser utilizado para se referir ao aprendizado inicial da leitura e da escrita. Assim, a alfabetização correspondia ao aprendizado do alfabeto e seu uso como código de comunicação. É definido não apenas como o processo de aquisição de habilidades mecânicas como codificar e decodificar, mas também as habilidades para interpretar, compreender, criticar, mudar significados e produzir conhecimento.

Conforme Araújo (1996) diversos métodos de alfabetização tiveram suas origens na antiguidade e perduram até os dias atuais. E a discussão sobre os métodos de alfabetização já ultrapassam décadas. Sendo assim, percebe-se que o método é a maneira de como o professor irá conduzir seu trabalho pedagógico, o método pressupõe a visão de mundo que o educador possui, como também, a base teórica em que ele fundamenta sua prática. Percebe-se que seja necessário esse entendimento, para que se possa garantir que o processo ensino aprendizagem obtenha resultados significativos.

Sobre os métodos de alfabetização, vale lembrar alguns posicionamentos como o método sintético, o analítico, o método misto, por exemplo. Os métodos de alfabetização se agrupam em dois grupos, sendo eles, sintéticos e analíticos.

Os métodos sintéticos começam com a leitura de gráficos até a leitura de todas as palavras. São eles: alfabético, fônico e silábico.

O os métodos sintéticos encontram fundamentação teórica na concepção cartesiana clássica da educação, particularmente no segundo e terceiro preceito do “Método do discurso”, de descartes, que recomenda dividir as dificuldades e partir do conhecimento dos elementos mais simples, mais fáceis, para os mais complexos. No entanto, o que necessita de redução é a dificuldade e não a complexidade. Parte-se do simples (letra, som ou sílaba) para o complexo (palavra, frases, textos) (ARAÚJO, 1996, p. 14.).

Laroca e Savelli (2001, p. 188) encontraram a seguinte explicação para esse método, logo abaixo os mesmos dizem que:

O método sintético progressivo consiste em aprender o alfabeto único e repetitivo, em ordem sistemática e extremamente lenta, para que o aprendiz entre em contato com o texto completo e mais importante, aqui é a criança que tem que ter adaptado ao método, e não o método à criança.

Já os métodos analíticos partem da leitura da palavra, frase ou conto para os reconhecimentos dos elementos gráficos (sílabas e letras). O método analítico, se opõe ao método sintético, pois, ele se caracteriza pelo seu ponto de partida, iniciando de um dado maior para o menor, do complexo para o simples. Graças a este método, o código escrito é apropriado do todo para a parte, ou seja, textos, palavras, frases para decompor as sílabas em grafemas/fonemas.

A segunda prática denominada “analítica ou global”. Neste caso, tem que começar com estruturas completas, a criança mais significativa, para chegar a posteriori, ao longo da criança, distinguindo entre partes menores (LAROCA E SAVELLI, 2001, p. 188).

Portanto, fica claro que esses dois métodos ainda são amplamente utilizados em fase inicial da escrita. Embora não haja um item específico, O conflito entre teorias é fundamental para o avanço do conhecimento.

A alfabetização é um campo aberto no qual vemos existência dessa dialética. O conflito entre as teorias é fundamental para o avanço do conhecimento. Mas será importante compreender as visões do mundo, do homem e da sociedade que os sustentam para que o professor possa decidir de forma mais crítica e consciente sobre as medidas que ajudem a alcançar os objetivos da educação que cria cidadania para nossos alunos (LAROCA, SAVELLI, 2001 p.18).

Já no Brasil logo após o seu descobrimento, mais precisamente no ano de 1549, segundo Mortatti (2004), os portugueses trouxeram ao país os padres jesuítas que eram os responsáveis em converter os índios ao cristianismo, ensinando a Bíblia e os dogmas da Igreja.

O ensino se dava aprendendo a ler, apresentar e interpretar a palavra de Deus para que pudessem compreender um mundo supostamente desconhecido dos nativos. Os jesuítas perceberam que não seria possível converter os índios à fé católica sem alfabetização.

Não havia entre os habitantes da terra conquistada a cultura da escrita, os povos indígenas utilizavam a cultura oral para transmitir seus ensinamentos dos mais velhos para os mais novos. Para os jesuítas, os índios eram considerados mansos e um “livro branco” ou “quadro em branco” indicando que não tinham educação e desconsideravam seus próprios conhecimentos, como a pesca.

No início do século XX, ocorreram algumas mudanças na alfabetização, e o domínio do próprio nome não era mais suficiente para ser considerado alfabetizado.

Por volta de 1940, ser considerado alfabetizado era o indivíduo que soubesse ler e escrever um bilhete, por exemplo. Desde que o Brasil foi colonizado e a cultura letrada passou a fazer parte da sociedade brasileira, no início dos anos de 1900, começaram a surgir linhas de pensamentos, por volta de 1920 surge o construtivismo por exemplo, que considera que há uma construção do conhecimento, o epistemólogo e psicólogo suíço, Jean Piaget é o precursor dessa teoria do conhecimento. Portanto, desde o início, é necessário indicar o significado do termo saber.

Em conformidade com Moretto (2011), o construtivismo não nega a existência de um mundo exterior ao sujeito cognoscente, mas considera que este faz experiências que lhe permitem conviver com as limitações que o mundo das coisas impõe.

Ferreiro (1996), seguidora da linha de pensamento de Piaget, contribuiu para a educação do Brasil com pesquisas sobre o processo de alfabetização na teoria construtivista, a partir dessas pesquisas a autora, observou que a criança passa por níveis estruturais até que se conquiste a complexidade do sistema alfabético. Os níveis são pré-silábicos, silábicos, silábicos-alfabéticos e alfabéticos.

Segundo Amorim (2015), ao separar a alfabetização no Brasil por fases, é possível compreender que a primeira fase da alfabetização no Brasil, se deu com os primeiros registros sobre a educação brasileira, fazendo referência a época dos jesuítas e do período colonial. Em 1759, que data a expulsão dos padres do país, constata-se que, as escolas tinham matriculado menos de 0,1% da população. As primeiras tentativas de organizar a educação do país começaram em 1876 e coincidiram com os movimentos pela formação da República. Esse período foi marcado pela implantação dos primeiros métodos de ensino da leitura baseados em abordagens sintéticas como o método alfabético.

A segunda fase da alfabetização no Brasil começou em São Paulo depois de 1890, quando os professores defenderam a importância da pedagogia (como ensinar) e dos métodos analíticos. Essa visão moderna desencadeou uma disputa acirrada entre esse grupo e os adeptos

de abordagens mais tradicionais. O termo "alfabetização" foi cunhado, mas o foco era aprender a ler, e a escrita ainda estava muito relacionada à caligrafia.

A terceira fase de leitura e escrita começou por volta de 1920, quando os professores começaram a rejeitar abertamente os métodos analíticos que se tornaram obrigatórios na segunda fase. Foi nesse período em que nasceram os métodos mistos e os testes ABC para medir o desempenho dos alunos.

No entanto, uma das mudanças mais fortes foi que a pedagogia se tornou cada vez mais dependente dos aspectos psicológicos. Esse embate entre os diferentes métodos, a mistura entre "antigo e novo" e a sensação de fragilidade são questões importantes que podem ter influência nos níveis atuais de desempenho dos alunos.

A partir de 1980, a quarta fase da alfabetização brasileira foi marcada pelas mudanças sociais e políticas que levaram à restauração da democracia. Nesse período, surgiu o construtivismo, paradigma distinto da tradição behaviorista.

A desvantagem da difusão da perspectiva construtiva foi que ainda não havia um método de ensino-aprendizagem estruturado. A ausência de um método estruturado ainda está presente em nossas escolas e deve ser um dos fatores que causa a baixa produtividade dos alunos de hoje.

Na década de 1990, o sistema educacional brasileiro se expandiu, tornando-se cada vez mais universalizado. A intenção era permitir que o Brasil se mantivesse competitivo em um contexto globalizado e digital.

O acesso à escola em todos os níveis de educação aumentou consideravelmente, e o país pôde dizer com orgulho que quase todas as crianças já estavam na escola. Apesar de ter conseguido matricular praticamente todas as crianças, começou a se notar que não estavam aprendendo o suficiente. Essa conjuntura é bastante parecida com a situação atual das escolas.

Ao longo das décadas, várias propostas pedagógicas foram introduzidas para o ensino da leitura e da escrita. Em cada época, surgem diferentes grupos com suas próprias visões sociais e políticas, cada um oferecendo uma versão do que seria uma solução ideal para o problema do baixo rendimento escolar brasileiro.

Quando tal grupo é formado, geralmente defende um método de ensino revolucionário baseado nas "últimas descobertas científicas". Assim, é possível perceber que o país tem se desenvolvido e o aprendizado das letras passou a alcançar maior número de pessoas, porém ainda há muito a ser repensado sobre o processo de alfabetização e os meios para alcançar este fim.

2.2 A História do letramento

O letramento é um termo de grande relevância quando o assunto é alfabetização, sendo muito importante no processo, tendo em vista que é o responsável, por desenvolver o uso competente da leitura e da escrita nas condutas sociais.

De acordo com Soares (2009), ao que tudo indica esse termo foi usado pela primeira vez no país no ano de 1986, por Mary Kato, no livro - No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.

O letramento e alfabetização são dois processos que devem ser trabalhados ao mesmo tempo na escola, mesmo apresentando conceitos distintos. Visto que letrar vai além do alfabetizar, ensina a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse processo não é suficiente ligar letras para compor palavras e juntar palavras para produzir frases, deve-se entender o que se lê, absorver diferentes tipos de textos e definir relações entre eles. (SOARES, 2010).

Nucci (2001), diz que, o dia a dia da criança serve de conhecimento para inseri-la neste processo, pois apesar do caráter informal, trabalha o letramento em níveis diferentes que a escola. A língua falada, em relação a vida cotidiana, tem impacto na alfabetização, porque conhecer a história da criança ajuda nesse procedimento.

Amorim (2015), afirma que o termo letramento contrasta fortemente com alfabetização, que significa ter aprendido a ler e a escrever. Em suma, um alfabetizado é uma pessoa que aprende a ler e escrever (alfabetização) e utiliza habilidades para se engajar em atividades que o integrem à sociedade. Isso inclui ler todos os tipos de textos, de mensagens simples a romances complexos, escrever notas simples, uma carta, um ensaio e até uma dissertação.

O construto letramento é interessante para analisar o problema do baixo letramento nas escolas brasileiras. Pesquisas no Brasil podem indicar que certa proporção da população não é letrada, mas na verdade avalia se essas pessoas são alfabetizadas.

Desta forma, precisa-se definir qual é o objetivo real das escolas brasileiras, querem alfabetizar? Alfabetizar e letrar?

Outro aspecto importante é que com a revolução digital (por exemplo, smartphones, aplicativos e mídias sociais) o uso da linguagem escrita está aumentando rapidamente nas classes de baixa renda. Isso é importante porque permite que elas leiam e participem mais

das práticas letradas, mas traz alguns desafios, principalmente em relação às suas imagens pessoais e profissionais, quando cometem erros de compreensão e grafia.

Nessa perspectiva, é possível observar que o trabalho voltado para o letramento não necessita de ser realizado separadamente do trabalho específico da alfabetização, e que é preciso fazer a junção dos dois ao mesmo tempo, já que os conhecimentos adquiridos pelos alunos em uma determinada área, contribuem para seu desenvolvimento em outra área.

2.3 Perspectivas sobre alfabetização e letramento

Seguindo a linha do construtivismo, no qual se afirma que, o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno, sendo o professor um importante mediador do processo ensino e aprendizagem. Nesse caso, aprendizagem não deve ser entendida como resultado da progressão do aluno, mas sim como o próprio desenvolvimento do aluno.

O alicerce da abordagem construtivista consiste em considerar que há uma construção do conhecimento e para que a mesma ocorra, a educação deverá criar métodos que estimulem essa construção, ou seja, ensinar “aprender a aprender”.

Essa linhagem pedagógica entende que a aprendizagem ocorre conjuntamente entre o professor e o aluno, ou seja, o professor é o intermediário do conhecimento que os alunos já significam. Essa proposta é inspirada no trabalho de Jean Piaget (1896-1980), biólogo e psicólogo suíço que se dedicou a pesquisas relacionadas aos métodos de aquisição do conhecimento. A principal discussão de sua pesquisa é a ideia de que o conhecimento é construído por meio de interações entre as entidades e o ambiente.

O percurso do ensino construtivista chega à América Latina via Emília Ferreiro, Argentina, aluna de Jean Piaget na Universidade de Genebra. Ela escreveu o livro “Psicogênese da Língua Escrita”, em colaboração com Ana Teberosky, no qual defende que a aprendizagem faz parte do todo e que cada criança aprende no seu tempo.

Ferreiro (1996), corrobora afirmando que a criança precisa participar do processo de construção do conhecimento, e não ser apenas um espectador passivo ou receptor mecânico desse processo, que a leitura e escrita são sistemas construídos de forma lenta.

Os educandos devem valorizar suas primeiras escritas, realizadas no início da aprendizagem, pois possui grande importância já que, de certa forma seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo. O desenvolvimento da alfabetização, sem dúvida,

ocorre em um contexto social. Mas as práticas sociais, como as mensagens sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. (FERREIRO, 1996, P.24).

Assim, Ferreiro e Teberosky (2008) acreditam que o alcance das habilidades de ler e escrever precisa resumidamente da exposição que a criança tem desde pequena com a cultura escrita, pois iniciam o seu aprendizado de matemática por exemplo, antes da escola, quando se dedicam a ordenar diversos objetos (separando-os ou arrumando-os em ordem). Iniciam seu aprendizado do uso coletivo dos números participando de várias situações de contagem e das atividades sociais referentes aos atos de comprar e vender, sendo assim, com relação ao conceito de processo as autoras acima afirmam:

[...] tente explicar o processo e a forma como a criança está tentando aprender a ler e escrever. Usamos o processo para compreender o caminho que uma criança deve seguir para compreender o caráter, o valor e a função da escrita enquanto constitui o objeto da escrita. (FERREIRO e TEBEROSKY, 2008, p.18).

Já para Soares (2010), alfabetizar é a técnica de aquisição da língua (oral e escrita) no qual o processo é estático, isto é, possui um determinado tempo para o aprendizado. Todavia, o desenvolvimento da linguagem (letramento) é um processo contínuo, que no decorrer da vida o aluno terá a possibilidade de aprimorá-lo, somando novas construções e conhecimentos.

De acordo com Vygotsky (2007) a linguagem escrita não segue uma linha reta e nem contínua, pois, acredita que a linguagem escrita trata da apropriação da produção da cultura, conceitos de estilo de vida, crenças, conhecimentos detalhados e conceituados em situações compartilhadas com os sujeitos ou grupos que constituem a mais próximo da criança. O autor supracitado ainda ressalta que:

Refletir sobre a aprendizagem da linguagem escrita na educação infantil é recorrer à prática dos professores, analisar se ela se baseia na escolarização e na repetição de atividades que não têm sentido e significado para as crianças, ou se (re)saber a aprendizagem das crianças ocorre em diferentes contextos, e recomenda-se organizar um esforço consciente que leve em conta o processo de aprendizagem da criança “a instrução deve ser organizada de tal forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias para as crianças (VYGOTSKY, 2007, p.143).

Enquanto, para Freire (2005), aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, agarrar o seu âmbito numa conexão dinâmica vinculando linguagem e verdade e ser

alfabetizado é tornar-se apto de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. Freire (1997) ainda nos mostra que é importante não instruir a repetição de palavras, mas o de desenvolver a habilidade de pensá-las com base nas palavras retirados do cotidiano dos alunos formando, portanto, as palavras geradoras que através de uma palavra conseguimos ensinar muitas outras diferentes e que se torna muito mais fácil para o entendimento dos alunos.

Desta forma, entende-se a alfabetização por um processo de construção de habilidades de leitura e escrita para uso social dessa cultura do escrito. É um processo que possibilita ao sujeito alfabetizado interagir com o mundo usando suas habilidades de leitor e escritor.

2.4 Alfabetização e letramento: como ocorre em tempos de pandemia

A pandemia foi anunciada pela Organização Mundial de Saúde no início de março de 2020, tem levado autoridades do Governo do mundo todo à aquisição de políticas públicas para tentar diminuir o avanço e os impactos causados pela doença.

No que diz respeito a educação no Brasil, foi decretada a suspensão de aulas presenciais em toda a Rede Pública e Privada e assim, substituídas pelo ensino remoto. De acordo com Sampaio (2020), a educação a distância é uma proposta que tem sido discutida, como uma solução em massa, enquanto permanecer a emergência de saúde pública.

O ensino é considerado remoto porque o decreto impede que professores e alunos frequentem instituições de ensino para evitar a propagação do vírus. Era preciso pensar nas atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas devido a pandemia para tornar mínimo os choques na aprendizagem advindos do ensino não presencial.

Em conformidade com Queiroz, Souza e Paula (2021), o currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado de forma remota. Nesse contexto, o processo de alfabetização e letramento, além de outros processos na educação, que sempre foram fundamentados no contato presencial entre professor e aluno em sala de aula, passa por grandes desafios, já que estão tendo continuação com atividades mediadas pela tecnologia, além dos materiais didáticos e o diálogo com a família e aluno, e na ocasião o professor tem uma responsabilidade maior, pois além de mediar esse ensino à distância ainda tem que orientar as famílias para dar condições de ajudar os seus filhos nesse processo de alfabetização tão importante nessa fase de ensino.

Conforme Soares (2020), a atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase essencial do processo de escolarização. Pois, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período no qual a interação alfabetizadora-criança é indispensável, uma vez que, a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. No entanto, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar”. E afirma que a ausência de ações profissionais de alfabetização que conduzem à compreensão, pela criança, das relações entre oralidade e escrita são de difícil realização fora do contexto escolar, em aulas não-presenciais.

Segundo Mendiola et al. (2020), os professores também têm enfrentado grandes desafios e dificuldades como por exemplo, em lidar com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), com a questão da falta de tempo necessário para se adequar à nova realidade, a questão da adaptação instantânea às atividades acadêmicas remotas sem uma capacitação mais qualificada por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), o que pode repercutir nas suas relações familiares, no cotidiano doméstico e conseqüentemente na qualidade de suas aulas.

Em relação a como tem ocorrido o ensino remoto, as escolas tiveram que se organizar para continuar oferecendo o ensino às crianças mesmo que remotamente. Tal ensino no ano de 2020 e 2021 ocorreram da seguinte forma, as escolas municipais de ensino aderiram ao método de atividades xerocopiadas planejadas e elaboradas pelo professor regente de cada turma, de acordo com o conteúdo retirado do currículo oficial e subdividia no oferecimento das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (interpretação de texto, gramática, ditado, produção textual); Matemática; e Conhecimentos Gerais (com ênfase em Ciências, Geografia, História, Inglês e Ensino Religioso). Essas atividades eram entregues semanalmente nas escolas aos responsáveis, sendo as explicações enviadas pelo professor por meio de vídeos diários em grupo de *WhatsApp*.

As escolas estaduais também trabalharam com materiais apostilados e vídeos enviados em grupos de *WhatsApp*, porém algumas ainda fazem videoconferências em plataformas como *Google Meet* (Plataforma de videoconferências do Google, pertencente ao *Workspace*, que oferece planos gratuitos e pagos para criação de reuniões com até 250 pessoas, com duração de até 24 horas, criptografia e muitos recursos disponíveis) e o *Zoom* (Serviço de videoconferência baseado em nuvem que se pode usar para se encontrar virtualmente com

outras pessoas, seja por vídeo ou apenas áudio ou ambos, enquanto realiza bate-papos ao vivo, e permite gravar essas sessões para visualização posterior).

Já as escolas particulares estão com escalonamento por turmas, onde uma quantidade permitida de alunos fica em sala e outra permanece *on-line* por meio de plataformas de videoconferências, assim fazem um revezamento quinzenal desses alunos, esse método também é chamado de híbrido, que trata-se de uma estratégia de aprendizagem que combina recursos digitais com o ensino presencial, enquanto os alunos se reúnem com colegas e professores em sala de aula, o aprendizado é enriquecido com atividades *on-line* e conteúdo digital, como tarefas gamificadas, videoaulas e avaliações virtuais.

Em geral, todas as escolas usam de estratégias semelhantes, como atividades impressas e vídeos explicativos, onde professores acompanham a participação da turma por meio de grupo de *WhatsApp* e tentam sanar as dificuldades encontradas semanalmente pelas atividades realizadas. Destaca-se ainda, que os alunos da zona rural recebem essas mesmas atividades em sua residência por motoristas do transporte escolar.

Os pais e/ou responsáveis ficaram com o compromisso de acompanhar a criança, e quando surgem dúvidas entram em contato com o professor. Sabe-se que apesar de toda a adaptação, esse cenário ainda não está fácil, pois as dificuldades surgem de todas as formas e os pais e responsáveis não possuem instrução/formação necessárias para suprir as dificuldades das crianças.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a discussão do tema foi realizado uma pesquisa bibliográfica com o intuito de alcançar o objetivo geral dessa pesquisa que foi analisar como se dá o processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia.

O presente artigo é de cunho bibliográfico e qualitativa analisando alguns conceitos pertinentes ao tema já pesquisado e discutido por outros autores, porém com o diferencial de analisar o processo de alfabetização com o ensino oferecido de forma remota.

Na pesquisa bibliográfica o pesquisador recorre a fontes a partir de material já tratado, analisado e publicado em meio escrito, localizados em bibliotecas, ou em meio eletrônico, através das páginas na web sites.

Na definição de Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, corresponde a toda bibliografia publicada em relação ao tema de estudo, por exemplo: publicações avulsas, jornais, revistas, livros, boletins, artigos científicos,

monografias, dissertações teses etc.; inclui-se também os meios de comunicação oral e audiovisual: rádio, filmes e televisão

Almeida (2011), relata que a pesquisa bibliográfica busca relações entre conceitos, características e ideias, na maioria das vezes unindo dois ou mais temas. Severino (2007), diz que essa modalidade de pesquisa se caracteriza a partir do registro disponível, que decorre de pesquisas realizadas, em livros, artigos, teses e documentos impressos. Sendo assim, pode se dizer que os textos se tornam fontes dos temas que serão trabalhados e pesquisados.

Martins e Lintz (2000), define esse tipo de busca como conhecer e analisar contribuições científicas sobre tal assunto. Enquanto Alves (2007, p. 55), descreve a pesquisa bibliográfica como aquela que é desenvolvida exclusivamente a partir de fontes elaboradas – livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de “papel”.

Prodanov e Freitas (2013), descreve alguns itens essenciais para a realização da pesquisa bibliográfica, tais como: a escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaborar um plano provisório do assunto; buscar as fontes; realizar leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; redação do texto. Todas as pesquisas envolvem o estudo bibliográfico pela necessidade de ser construir um referencial teórico, que servirá de embasamento para o pesquisador.

Desta forma, é possível observar que a pesquisa bibliográfica cobre uma ampla gama de fenômeno na qual não seria possível o pesquisador não contemplar diretamente.

As análises das informações foram discutidas por meio de leitura exploratória do material, sendo assim a abordagem é qualitativa pois se trata de um estudo de aspectos subjetivos do fenômeno educativo de comportamentos de crianças em período de alfabetização e letramento em tempos de pandemia.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos, eletrônicos, tais como livros, artigos científicos, dissertações e entrevistas disponíveis em sites eletrônicos.

Segundo Gil (2008) em sua obra - Métodos e técnicas de pesquisa - um documento eletrônico é uma informação convencional acessível via computador, e este tipo de pesquisa permite aos pesquisadores uma grande quantidade de informações ou conteúdos relevantes, que talvez não fosse possível coletar somente observando as pessoas.

Assim, para entender como se deu o processo de alfabetização foi realizada uma pesquisa por meio eletrônico no qual, Cagliari (1998) em seu livro - Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu - afirma que alfabetização, ocorre a partir da transmissão de conhecimentos

relativos à escrita de quem os possuía para quem queria aprender. Já, de acordo com Mortatti (2000), em sua obra - Os sentidos da alfabetização - dizia que no final da década de 1910 o termo “alfabetização” passou a ser utilizado para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita.

Usou-se também sobre o tema as perspectivas de Ferreiro e Teberosky (2008), no livro - A Psicogênese da Língua Escrita – delineiam também sobre o letramento dizendo que acreditam que o alcance das habilidades de ler e escrever precisa resumidamente da exposição que a criança tem desde pequena com a cultura escrita. Enquanto Freire (2005), em - A importância do ato de ler: em três artigos que se completam - descreve sobre a necessidade de não instruir a repetição de palavras, mas o de desenvolver a habilidade de pensá-las com base nas palavras retirados do cotidiano dos alunos formando. E foi ainda usado o ponto de vista de Soares (2010) em - Alfabetização e letramento - dizendo que o letramento e alfabetização são dois processos que devem ser trabalhados ao mesmo tempo na escola, mesmo apresentando conceitos distintos. Desta forma os demais autores, no qual seguem esta mesma linha de pensamento, podem ser lidos no link que se encontram na nota de rodapé. Sendo eles, Araújo (1996),³ Vygotsky (2007)⁴.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que entre os maiores desafios do professor está o processo de alfabetização e letramento de crianças, devido essa ser a oportunidade que elas têm de desenvolver habilidades de leitura e de escrita, não apenas de palavras, mas da leitura e de escrita do mundo ao seu redor.

E assim, esse processo que já era desafiador tornou-se ainda mais com o cenário de distanciamento social que se instalou com a pandemia da covid-19. Fora do contexto pandêmico, a alfabetização acontecia de modo padronizado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é feita pelo Ministério da Educação (MEC). No caso do Estado Goiás o sistema de ensino é orientado pelo Documento Curricular - Ampliado (DC/GO) que são as habilidades retiradas da BNCC com adaptações para a realidade goiana.

A partir de 2020, professores tiveram que realizar adaptações para o modelo *on-line* ou em alguns casos remoto, o grande desafio era se adaptar sem que o desenvolvimento de escrita

³ Para mais informações acessar o site:

<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf>>.

⁴ Para mais informações acessar o site:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>

e de leitura das crianças fossem comprometidas, pois nesse cenário as práticas de leitura e escrita são desenvolvidas no ambiente virtual, por meio do ensino remoto, com uso de mídias digitais. E nesse contexto, encontrou-se maiores dificuldades porque era por parte da família que os professores envolvidos no processo pretendiam conseguir alfabetizar as crianças.

No entanto, deparam-se, com outros desafios, pois em grande parte dos casos, os familiares trabalham o dia todo, estão ocupados ou não conseguem repassar para as crianças as informações por não ter, muitas vezes, uma formação necessária para prestar essa assistência e, também a questão dos problemas tecnológicos, como falta de internet e computadores, falta de interação do aluno a ambiência escolar, ou mesmo por possuir apenas um aparelho celular e vários filhos na escola, nesse sentido, o período noturno não era suficiente para acompanhar a execução das atividades de todos os filhos.

A pesquisadora Isabella Starling, do Instituto Alfa e Beto, realizou no ano de 2019, antes de iniciar a pandemia, uma pesquisa que tinha como objetivo entender a evolução da fluência de leitura. Aplicando através do Instituto Alfa e Beto testes para avaliar alunos do 2º, 3º e 4º anos. Em 2022, após dois anos de pandemia, foram selecionados novos alunos do 2º, 3º e 4º anos, para comparar o desempenho dos dois grupos.

Além disso, foram avaliados alunos que, agora em 2022, estão no 5º ano e que haviam participado do estudo em 2019, quando ainda, estavam no 2º ano. A pesquisa utilizou dois instrumentos, tais como, o teste de Instrumento de rápido rastreio da habilidade de leitura de sentenças (TELCS) para alfabetização e leitura, e o teste de fluência de leitura desenvolvida pelo Instituto Alfa e Beto. Nesse teste, as crianças leem um texto apropriado no final do ciclo de alfabetização. São observadas quantas palavras as crianças podem ler em um minuto.

Segundo Starling (2022), em relação aos resultados do estudo, a pesquisa apresentou três resultados importantes. Primeiro, houve um atraso de um ano na alfabetização dos alunos do 3º ano, os do 2º não foram alfabetizados e, ainda, o mesmo ocorreu em relação à compreensão de leitura. Já em relação à fluência, o atraso foi menor, não podendo falar efetivamente em perdas, pois ocorreram apenas em poucos casos isolados.

Desta forma, os resultados mostram que o fechamento das escolas devido a pandemia de covid-19 trouxe prejuízos significativos à alfabetização, compreensão e fluência de leitura, e ressalta ainda que, foram mais prejudicados os alunos que não estavam alfabetizados antes da pandemia.

Queiroz, Souza e Paula (2021) ao realizar uma pesquisa, utilizando a técnica de questionário aberto direcionado aos pais de alunos do 1º ano do ensino fundamental, puderam

se deparar com as fragilidades nas condições de acesso, a falta de interação escolar e o despreparo pedagógico dos pais/responsáveis. E concluíram, ao final da pesquisa, que no contexto educacional, serão necessárias estratégias para uma recuperação na aprendizagem dos alunos que passaram pelo processo de alfabetização e letramentos de forma remota no período da pandemia.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) comparados pela - Todos pela Educação - mostram que, assim como em outros âmbitos, a pandemia foi um período de perpetuação. A seguir, o gráfico é um demonstrativo do percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021.

GRÁFICO 1: percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021.



Fonte: IBGE/Pnad Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação, 2021.

O número de crianças entre 6 e 7 anos que não sabia ler ou escrever aumentou de 1,429 milhão em 2019 (o equivalente a 25,1% das crianças brasileiras nessa faixa etária) para 2,367 milhões (40,8% das crianças) em 2021. O aumento é de 65,6% em comparação com os números de 2019.

Soares (2020) afirma que a falta de ações profissionais de alfabetização que levam à compreensão, pela criança, das relações entre falar e escrever são de difícil execução fora do ambiente escolar, em aulas não-presenciais.

Diante desse cenário de prejuízos na alfabetização das crianças, causados pelo afastamento social da pandemia de 2019, observa-se que a problemática inicial desta pesquisa foi a partir da seguinte pergunta: Como se dá o processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia? Seguido também de outra pergunta, sendo essa: Quais as dificuldades encontradas no processo da aprendizagem da leitura e escrita das crianças em tempos de pandemia?

Desta forma, em afirmação a tudo acima apresentado, a pesquisadora teve como hipótese inicial a necessidade da presença física do professor, a improbabilidade dos responsáveis na assistência frequente antes atribuída pelo professor, a falta de hábito em relação a tecnologia. Visto isso, é possível afirmar que tal hipótese foi confirmada.

Sendo assim, os objetivos gerais da pesquisa foi analisar como se dá o processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia; de que forma a pandemia influenciou no processo de alfabetização e letramento; classificar as principais dificuldades encontradas no processo da aprendizagem da leitura e escrita; apresentar os impactos causados no processo de alfabetização e letramento, pela pandemia.

Foi possível observar que tal processo ocorreu de forma remota através de mídias digitais, o que acabou influenciando de forma negativa no processo de alfabetização e letramento, devido as diversas dificuldades encontradas como adaptação tecnológica, ausência física do professor, dificuldade ou impossibilidade dos responsáveis no acompanhamento rotineiro antes prestado pelo professor, entre outros.

O que acabou causando impactos negativos no processo de alfabetização e letramento, dentre eles perdas consideráveis à alfabetização, compreensão e domínio de leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar essa pesquisa tive a oportunidade de discorrer sobre um assunto que já desejava estudar e pesquisar, dessa forma as leituras e as coletas das informações foram prazerosas, pois, a temática estava relacionada com algo de meu interesse.

Na minha vida cotidiana, me deparei com alguns pontos que chamaram a minha atenção, foram a partir de alguns questionamentos que tive a certeza de que faltava muito para o sucesso de alfabetização e letramento de uma das minhas filhas, isso porque ela estava utilizando o formato *on-line*. Em relação a minha outra filha, observei que ela teve melhor aproveitamento em sua alfabetização e letramento, tendo sucesso significativo nas suas atividades escolares que aconteciam no modo presencial.

Diante dessa minha observação, relacionadas ao aprendizado e aproveitamento escolares das minhas duas filhas, e a diferença no ensino-aprendizagem com os dois modelos executados de ensino, julguei importante aprofundar essa pesquisa no contexto da alfabetização e letramento no período pandêmico.

Os objetivos propostos pelo trabalho foram alcançados, tendo em vista que o objetivo geral era o de analisar como se dá o processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia. Foi possível constatar que o processo de ensino ocorria de forma remota, por meio de mídias digitais e com acompanhamento dos pais e/ou responsáveis.

Diante dessa realidade, e com base nas pesquisas dos referenciais teóricos analisados, foi possível verificar que os professores não estavam aptos para realizar esse acompanhamento. A hipótese inicial deste artigo ressalta a necessidade da presença física do professor, a improbabilidade dos responsáveis na assistência frequente antes atribuída pelo professor e a falta de hábito em relação a tecnologia. Foi possível afirmar que essa hipótese é verdadeira.

Enfim, o resultado da pesquisa mostrou que o processo de alfabetização e letramento executado de forma remota acabou causando impactos negativos no processo de alfabetização e letramento para os alunos, no seu aprendizado, e para os professores, no processo do ensino. Com isso, é possível dizer que houve perdas consideráveis à alfabetização, compreensão e domínio de leitura.

De modo geral considero que, realizar este trabalho foi uma experiência gratificante e compensadora, tendo em vista todo o aprendizado adquirido no decorrer do estudo minucioso dos referenciais teóricos pesquisados sobre o processo de alfabetização e letramento em tempos de isolamento social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo: Atlas, 2011.

ALVES, M. **Como escrever teses e monografia: um roteiro passo a passo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

AMORIM, Americo N., **Pedagogia, alfabetização e letramento nas escolas brasileiras, evolução histórica.** Abril, 2015.

ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectivas Históricas da Alfabetização.** Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 1996.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione, 1998.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO).** Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2018. Disponível em: <<https://cee.go.gov.br>>. Acesso em: 23 de julho de 2022.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Trad. Diana Myrian Lichtenstein et al. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO ALFA E BETO. **Pesquisa mostra efeitos da pandemia na alfabetização, compreensão de leitura e fluência de leitura.** Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.alfaebeto.org.br/2022/05/04/pesquisa-mostra-efeitos-da-pandemia-na-alfabetizacao-compreensao-de-leitura-e-fluencia-de-leitura/#:~:text=Segundo%20a%20pesquisa>>. Acesso em 29 de jul.2022.

JUSBRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.** Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#>>. Acesso em 23 de julho de 2022.

LAROCA, P., SAVELLI, L. **Psicologia e Alfabetização: Retratos da Psicologia nos movimentos da alfabetização.** Campinas. São Paulo, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. de A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDIOLA, M. S. et al. Retos educativos durante la pandemia de covid-19: una encuesta a profesores de la unam. **Revista Digital Universitária**, 21(3), 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.22201/codeic.16076079e.2020.v21n3.a12>>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

MORETO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 5.^a edição. Editora Lamparina: Rio de Janeiro, 2011.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

_____, Maria do Rosário. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NUCCI, E. P. **Alfabetizar Letrando: Um desafio para o professor**. Campinas, São Paulo: Komedi, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Michele de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectiva**, v.2, n.4, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057>>. Acesso em: 1 set. 2021.

SAMPAIO, Renata. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID. **Research, Society and Development**, 20 de maio de 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4430/3755>>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura, 08/09/2020. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/como-fica-aalfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022.

_____, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Aumenta em 1 milhão o número de crianças de 6 e 7 anos não alfabetizadas, na percepção dos responsáveis**. 2022. Disponível em:

<<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/aumenta-em-1-milhao-o-numero-de-criancas-nao-alfabetizadas>>. Acesso em 29 de jul.2022.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.